

O brinquedista: proposta de intervenção para a atuação do Técnico em brinquedoteca

The toy driver: proposal for the Technician's role in a toy library

Recebido: 12/12/2023 | **Revisado:** 22/03/2025 | **Aceito:** 28/04/2025 | **Publicado:** 12/09/2025

Lucilene Dias de Oliveira Lopes
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2818-3579>
Instituto Federal da Paraíba
E-mail: lucileneoliveiralopes2021@gmail.com

Como citar: LOPES, L. D. O. O brinquedista: proposta de intervenção para a atuação do Técnico em brinquedoteca. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 03, n. 25, p.1-13 e16548, set. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O objetivo deste estudo é trazer informações sobre o que é a profissão do brinquedista e os seus locais de atuação, como também, apresentar uma Proposta de Intervenção Pedagógica para o Curso Técnico em Brinquedoteca. São atividades direcionadas para desenvolver habilidades teóricas na prática, possibilitando uma experiência da atuação profissional no mercado de trabalho. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar as teorias, bem Como, compreender as ações necessárias para atingir os objetivos e desenvolver uma metodologia que possibilite ao aluno a execução da sua atividade na prática, com significado. Espera-se que os resultados sejam apresentados através da qualidade nas publicações, agregando valor à carreira do brinquedista.

Palavras-chave: Proposta de intervenção; Brinquedoteca; Brinquedista; Prática.

Abstract

The objective of this study is to provide information about what the toymaker's profession is and its places of activity, as well as to present a Pedagogical Intervention Proposal for the Toy Library Technical Course. These are activities aimed at developing theoretical skills in practice, providing experience of professional performance in the job market. A bibliographical research was carried out to substantiate the theories, as well as understand the actions necessary to achieve the objectives and develop a methodology that allows the student to carry out their activity in practice, with meaning and empowerment. It is expected that the results will be presented through quality publications, adding value to the toymaker's career.

Keywords: Intervention Proposal; Toy Library; Toy Maker; Practice.

1 INTRODUÇÃO

O técnico em brinquedoteca, também conhecido como brinquedista, tem como objetivo, em sua função, criar um ambiente divertido e agradável, onde a criança tenha a oportunidade do aproveitamento de conhecimento e consiga desenvolver, através do brincar, atividades que auxiliam no desenvolvimento psíquico, físico, pessoal e social. Ele trabalha na mediação entre o brincar e o aprender, de uma forma mais leve, facilitando o processo de aprendizagem.

Winnicott (1975, p. 80) enfatiza que “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”. Dessa forma, o brinquedista apresenta uma função primordial na formação desses seres em desenvolvimento, pois é a partir do brincar que se consegue ter uma formação mais sólida e uma vivência em sociedade mais agradável, descobrindo seu próprio eu, suas habilidades e características peculiares.

Mediante tais informações, existe uma pergunta pertinente em nossos pensamentos quando conhecemos, em primeiro momento, a profissão do brinquedista. Mas, na verdade, o que seria um profissional técnico em brinquedoteca? Não é muito fácil responder... É indispensável um conhecimento especializado em bases científicas do brincar, assim como o processo de conhecimento e desenvolvimento por meio dessas atividades que serão propostas por ele.

Cunha (2007, p. 25), destaca que “é na brinquedoteca que a construção do conhecimento é uma deliciosa aventura, onde a busca pelo saber é espontânea e prazerosa para as crianças de todas as idades”. E é exatamente esse profissional que tem as técnicas e habilidades necessárias para atuar neste espaço de tamanha importância e significado, favorecendo modificações ao alcance de resultados positivos na vivência pessoal, educacional e social desse público específico.

Vale destacar que não é uma profissão com muita visibilidade, ou falada nos espaços educacionais e/ou sociais, mas é uma função imprescindível e de fundamental importância para o desenvolvimento de uma aprendizagem lúdica, prazerosa e coerente com a demanda atual. O técnico em brinquedoteca tem que, ao final do curso, estar profissionalmente apto a montar, organizar, catalogar e atuar na brinquedoteca com criatividade, dinamicidade e entusiasmo, podendo atuar em diversos setores, educacional, hospitalar, cultural, dentro outros.

Foi desenvolvida uma Proposta de Intervenção Pedagógica para ser aplicada em um Curso Técnico em Brinquedoteca. Será uma oportunidade dirigida ao aluno do curso para executar e experimentar sua função como técnico em brinquedoteca na sua prática profissional, vivenciado em um momento único de aprendizado e desenvolvimento no seu possível campo de atuação, mesmo que ainda em processo de formação.

Cunha (2007, p. 17), descreve que a brinquedoteca é “responsável por mediar à construção do saber, em situações de prazer, com gosto de aventura, na procura pelo conhecimento espontâneo e prazeroso”, e ainda incentiva a uma busca de estravar emoções e sentimentos.

Com isso, essa Proposta de Intervenção Pedagógica sistematizada e

elaborada tem a intenção de agregar mais valores, conhecimentos e experiências aos que estão cursando o Curso Técnico em Brinquedoteca, pois buscam desenvolver uma proposta que os leve a fazerem uma relação imediata às teorias vistas nas cadeiras das disciplinas das universidades e a efetivação da prática no próprio espaço em uma atuação futura.

Assim, o objetivo geral desse trabalho é trazer informações sobre o que é a profissão do brinquedista e seu campo de atuação, bem como, propor aos estudantes do Curso Técnico em Brinquedoteca uma Proposta de Intervenção Pedagógica direcionada para o desenvolvimento de habilidades teóricas na prática, no seu campo de atuação.

Contudo, depreende-se como uma verdadeira motivação para os cursistas do técnico em brinquedoteca, possibilitando o alcance de objetivos e ampliação de conhecimentos indispensáveis a sua prática profissional. Um processo responsável por iniciar, direcionar e manter comportamentos relacionados com o cumprimento de objetivos e o desenvolvimento de suas ações na prática, durante seu processo formativo até a conclusão do curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROFISSIONAL TÉCNICO EM BRINQUEDOTECA

Segundo o Projeto Político do Curso Técnico em Brinquedoteca Subsequente ao Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (2021, p. 09), o brinquedista é aquele que tem:

[...] formação profissional técnica de nível médio com forte embasamento teórico e prático, de acordo com a realidade de setores ligados ao atendimento pré-escolar, a fim de preparar profissionais criativos, competentes, éticos, críticos e solidários, firmados em três pilares de ação: Cuidar; Brincar; Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Levando em consideração o que expõe a citação acima, é importante destacar que esse profissional apresenta tamanha relevância nos setores que possuem público-alvo e que estão aptos a receberem tais serviços, pois têm a função de cuidar, brincar e educar, mediante a sistematização do ensino, da pesquisa e da extensão, preparando os indivíduos com competência, criatividade, criticidade e éticos em seu convívio, tanto pessoal quanto social, desde os seus primeiros anos de escolarização.

Sakamoto e Bomtempo (2010, p. 415), acrescentam que o brinquedista é aquele profissional que “[...] interage e dialoga com a criança e que pode intervir favoravelmente nos processos subjetivos de construção e de expressão do ser humano no horizonte de sua existência e desenvolvimento”.

Desse modo, as autoras mencionadas acima apresentam a autonomia do brinquedista como agentes de transformação do meio pessoal, educacional e social das crianças, desenvolvendo-as de forma efetiva por meio de interações e diálogos consistentes e relacionais entre seus pares e/ou mesmo com adultos.

As mesmas autoras ainda destacam que:

A função mediadora da criança com o ambiente e do ambiente com a criança promove um contato humano que pode ser criativo, já que a criança que brinca despreocupada de qualquer ansiedade mostra-se aberta a novas experiências e a atividades espontâneas e inusitadas.

Em complementação, destacamos Reis (2006, p. 7), quando apresenta que o brinquedista, por meio de ações e interações, “ajudará a criança a entender o que se passa com ela e com o ambiente ao seu redor, diminuindo assim sua insegurança”.

Nesse sentido, podemos frisar que é um profissional capaz de provocar o faz de contas, o desenvolvimento da imaginação por meio de brincadeiras diversas e da criatividade, levando a criança a compreender o seu meio, a sua vivência em sociedade de uma forma mais leve e significativa, distante da ansiedade e dos problemas que venham afetá-las em suas interações diárias, deixando-as com uma vivência mais agradável e segura no ambiente social e familiar em que está inserida.

2.2 OS DIVERSOS TIPOS DE BRINQUEDOTECAS QUE EXISTEM PARA A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM BRINQUEDOTECA

Em conformidade com Silva *et al.* (2017, p. 343), disposto na Associação Brasileira de Brinquedotecas, as brinquedotecas são definidas como:

Espaços mágicos destinados ao brincar das crianças [...] não podendo ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos, tais como sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc.

Silva destaca na sua fala o termo “depósito” que, de fato, muitas vezes, por falta de conhecimento, leva o adulto a não compreender a importância do espaço da brinquedoteca, achando que o local é apenas um passa tempo para deixar a criança, infelizmente não encherando que ali naquele espaço a criança exercer seu direito de ser criança.

Os estudos de Gimenes e Teixeira (2011), afirmam que existem alguns tipos de brinquedoteca, cada uma com as suas especificidades e de acordo com o lugar e a função, tais como: brinquedoteca hospitalar, escolar, comunitária, ambulante e terapêutica, que, conforme Santos (2000, p. 59), elas precisam “cumprir as metas de ensino, pesquisa e extensão”.

Nesta perspectiva, as brinquedotecas são fundamentais e apresentam uma grande importância para a formação dos indivíduos em desenvolvimento e/ou em escolarização, visto que, na infância, é natural à criança brincar e isso ajuda a desenvolver tanto na parte motora, intelectual e social, quanto na preparação destes indivíduos para a vida adulta em sociedade. Sustentados nas ideias de Oliveira (2000, p. 7), acrescentamos que é através das atividades desenvolvidas por meio da ludicidade que:

Casam-se a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais. Em outras palavras, é brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de forma afetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros.

Ainda, com base nos estudos de alguns filósofos, como São Tomás de Aquino (1225-1274) e Schiller (1759-1805), destacam-se a importância da efetivação do brincar por meio de jogos, e eles entendem que esses permitem a inclusão do homem na vida em sociedade. Por meio de atividades lúdicas, o indivíduo desenvolve capacidades sociais, morais e estéticas necessárias à sua inserção social (KISHIMOTO, 1993).

Além dos benefícios da ludicidade afirmado por Kishimoto (1993) um dos benefícios dos jogos e brincadeiras em grupos faz a criança aprender a compartilhar, a obedecer às regras, dentre outras situações de aprendizagens que um indivíduo no âmbito social consegue adquirir para viver em cidadania plena. Pois, conforme Vygotsky (1998, p.125), “o mais importante jogo com regras transforma-se imediatamente numa situação imaginária, no sentido de que, assim que o jogo é regulamentado por regras, várias possibilidades de ação são eliminadas”.

Considerando o exposto acima, seguem abaixo alguns dos tipos de brinquedotecas, onde o profissional do Curso Técnico em Brinquedoteca pode atuar. Valem destacar que, não serão citadas todas as tipologias, apenas algumas para exemplificar e mostrar as principais, que são possíveis de atuação deste profissional.

2.2.1 Brinquedoteca escolar

Esse tipo de brinquedoteca é bastante comum, pois em sua maioria, as escolas da educação básica, principalmente as de Ensino infantil, já tem o espaço para o uso neste propósito, porém, vale ressaltar que em sua grande maioria, não tem em seu quadro de funcionários efetivos ou contratados, o profissional formado nesta área. É lamentável, mas uma realidade vista na escassez de oportunidades para o profissional formado em brinquedoteca, nos espaços que ofertam esse serviço.

Em algumas situações no espaço escolar, a brinquedoteca é gerenciada pela direção da unidade de ensino, e que serve de apoio ao professor para uma aula de leitura e/ou de vídeo, desfrutando do momento do brincar, através de jogos, amarelinha, faz de conta, teatro com fantoches, dentre outras possibilidades voltadas para brincar e o aprender dos seres em aprendizagens.

O ambiente educacional oferece uma brinquedoteca a seus alunos, o que proporciona e acrescenta um diferencial na qualidade de ensino e da aprendizagem, que, sem dúvidas, refletirá na melhoria do seu desempenho escolar. Para Costa, Jesus e Carvalho (2016, p. 70), essa tipologia de brinquedoteca apresenta “como objetivo ajudar nas necessidades de materiais para o desenvolvimento da aprendizagem”.

2.2.2 Brinquedoteca circulante

Na brinquedoteca circulante é importante observar que, não é em um local fixo, visto que também é conhecida como itinerante, por não ficar parada em um só lugar. Para Cirino (2019, p. 17), a brinquedoteca circulante “tem como finalidade disponibilizar ao público um local lúdico permitindo com a sua mobilidade, o atendimento a diversas localidades”. Esse tipo de biblioteca tem por objetivo alcançar o público-alvo em grande escala e em diversos territórios. Sua montagem é feita em espaços como ônibus, caminhonetes, trailer e em circos, dentre outras opções possíveis de sua ambientação, com fins à promoção de práticas lúdicas, com brinquedos e brincadeiras diversas e em ambientes distintos.

2.2.3 Brinquedoteca cultural

Encontrada em museus, centros e ambientes culturais, que, geralmente, são nesses espaços onde já se proporcionam atividades culturais para a sociedade. De acordo com Kishimoto (1993, p. 11), a brinquedoteca cultural é “[...] um espaço de animação sociocultural que é encarregado da transmissão da cultura infantil como também pelo desenvolvimento da socialização, integração social e construções das representações infantis”.

A brinquedoteca é um ambiente que favorece a socialização de crianças, adolescentes e adultos, trabalhando com seu público, a empatia e o conhecimento cultural.

2.2.4 Brinquedoteca hospitalar

A brinquedoteca hospitalar tem como objetivo amenizar os traumas da internação, oferecendo uma distração saudável para as crianças. Costa, Silva e Francatto (2000, p. 733), destacam que as brinquedotecas hospitalares têm:

[...] o objetivo de promover a saúde e fortalecimento da autoestima, principalmente no tratamento dos que passam muito tempo nestas unidades. O espaço busca amenizar o sofrimento das crianças internadas quanto a seus traumas psicológicos, criar rotinas prazerosas de atividades que as aproximam de rotinas comuns realizadas fora do hospital.

Esse tipo de brinquedoteca é montado dentro de um hospital. Um lugar colorido, lúdico e aconchegante, sempre passando a criança uma sensação de conforto e um ambiente mais leve, que, com base em Cirino (2019, p.16), é uma “ação lúdica que está voltada para atender às classes de pessoas menos favorecidas, como crianças, adultos e idosos que não têm acesso a esse tipo de espaço [...] gerando oportunidades de socialização entre as pessoas”.

2.2.5 Brinquedoteca comunitária

A brinquedoteca comunitária é desenvolvida em espaços de comunidades carentes, geralmente organizadas por órgãos públicos, como por exemplo: prefeituras, ou pode ser através de Organizações Não Governamentais (ONGs) ou das associações de bairros. Elas são de fundamental importância, tendo em vista o que apresenta Dorneles (1997, p. 120):

O diferencial da brinquedoteca comunitária é o atendimento às crianças de classes populares menos favorecidas. Que buscam nesse espaço o que não encontram na rua ou em instituições formais, que é, além da diversidade de brinquedos, a oportunidade de convívio harmônico e respeito mútuo com outras pessoas.

Geralmente, ela é formada por meio de doações e seu público sendo infantil; promove as crianças, atividades lúdicas, leituras, oficinas e jogos de competições e dinâmicas.

No entanto, como já exposto acima, a brinquedoteca comunitária é feita, em sua maioria, nas comunidades carentes. Diante desses últimos tempos, com os avanços digitais, as nossas crianças estão muito acostumadas ao uso de telas de celular ou televisão, que faz, na maioria das vezes, elas passarem mais tempo como telespectadores do que brincando, o que proporciona, de forma evidente e efetiva, a inatividade do uso da imaginação, tornando-a estagnada.

E o aumento do uso das telas em excesso, como todos sabem, pode trazer danos à saúde, assim como na visão da criança, má postura, dentre outras condições que podem implicar em malefícios a este público-alvo, no que se refere ao seu desenvolvimento.

Portanto, quando se proporciona esses serviços a esse segmento, os momentos de brincadeiras e ludicidades são estimulados e a participação delas é evidente, levando-as a terem uma infância feliz, por meio do mundo da imaginação, da interatividade e da ludicidade. Além de se distanciarem das redes sociais, bem como, dos equipamentos eletrônicos.

3 METODOLOGIA

A elaboração desse trabalho deu-se por meio da abordagem da pesquisa

qualitativa, dando ênfase na utilização de pesquisas e análises bibliográfica.

Conforme afirma Ruiz (2009, p. 57):

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa.

Partindo desses preceitos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como forma de fundamentar as teorias e trazer fundamentos mais consistentes ao trabalho, que é de fundamental importância para o técnico em brinquedoteca. No entanto, houve um apoio em diversos teóricos renomados para o embasamento teórico deste Trabalho Final de Curso – TFC, bem como, de documentos legais, conforme constam nas referências bibliográficas deste artigo.

3.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A seguir, apresenta-se uma Proposta de Intervenção Pedagógica com todos os passos e detalhes possíveis para a sua aplicabilidade. Tendo em vista que não houve ainda sua efetivação na prática, há uma estimativa apenas quanto aos resultados esperados, partindo da hipótese efetivação desta proposta no seu campo de atuação.

Logo, pretende-se uma aplicação na prática ao longo de quatro semanas, ou um mês, aproximadamente, visto a necessidade de dar início com a teoria e a prática no contexto do ambiente escolar, e, posteriormente, partir para a prática no espaço conforme será mencionado abaixo na proposta.

A organização desta proposta teve início a partir das pesquisas, do planejamento e da elaboração da ação pedagógica, a qual poderá ser trabalhada da forma sugerida na tabela abaixo.

Tabela 1: Proposta de Intervenção Pedagógica

Curso Técnico: Técnico em Brinquedoteca
Disciplina: Jogos e Recreação
Tema: Brinquedotecas no Ambiente Escolar e Comunitário.
Objetivo: Construir uma brinquedoteca coletiva em um trailer ou ônibus para a comunidade local.
Descrição da atividade e seus recursos:

Desenvolvimento da atividade:

Preparação do Ambiente:

- 1- A etapa consiste na aplicação em sala de aula, trabalhando a teoria e a prática por meio de simulações com os estudantes técnicos, o que poderá ocupar duas semanas para a efetivação desta ação, tendo em vista a sua realização em três dias, duas horas por dia;
- 2- Etapa, a efetivação em espaços públicos em forma de palestra pelos técnicos em brinquedoteca, que levará duas horas em um único dia e serão convidados profissionais da educação, autoridades, crianças e adolescentes para participarem desta palestra;
- 3- Última etapa consiste na montagem de uma brinquedoteca coletiva em um trailer ou ônibus em praça pública, aonde em três dias, durante três horas por cada dia, deverão ser convidados crianças e adolescentes de creches, escolas de ensino fundamental e da própria comunidade para participarem das brincadeiras, tendo como executores destas brincadeiras, os estudantes do Curso Técnico em Brinquedoteca.

Organização da atividade:

Será passado um material de leitura em uma linguagem simples de fácil compreensão;

- Deverão ser abordadas estratégias com vídeo e imagens, utilizando-se em LIBRAS, também;
- Todas as informações serão repassadas de forma clara e resumidas, com auxílio de imagens e Intérprete de LIBRAS;

Material didático:

Apostila didática elaborada pelo professor da disciplina;

Equipamentos e instrumentos necessários para a efetivação das atividades propostas;

- Notebook, datashow, telas de projeção, panfletos, quadro branco, canetas e imagens em LIBRAS, trailer ou ônibus;

Dentre outros materiais e/ou acessórios necessários para a realização da ação proposta no momento de sua prática, a depender do profissional e/ou da equipe que desenvolverá as ações propostas na prática.

Avaliação

Esta consistirá na observação da participação, do envolvimento e do interesse do público- alvo em fazer e integralizar nas atividades e/ou ações propostas de forma ativa e efetiva, ao longo da realização da prática da proposta de intervenção planejada. Além do desenvolvimento e da criatividade aplicados pelos estudantes do Curso Técnico em Brinquedoteca que integrarão a Proposta de Intervenção Pedagógica em discussão.

4 RESULTADOS ESPERADOS

A partir da possível realização desta Proposta de Intervenção Pedagógica na prática, espera-se que os resultados sejam satisfatórios, consistentes e evidentes, pois é possível perceber o tamanho da relevância que apresenta uma brinquedoteca para a comunidade, principalmente para o público ao qual está sendo ofertada esta ação de intervenção.

É esperado que o técnico em brinquedoteca compreendesse a aplicabilidade da sua profissão e a importância desta para a efetivação de momentos lúdicos e de aprendizagens, que proporcionará para toda a comunidade a qual se destinará as demandas exigidas, assim como o conhecimento e o alcance acerca da responsabilidade profissional que o brinquedista possui, buscando ajudar crianças e adolescentes que frequentam seu lugar de trabalho, direcionando-os na busca do conhecimento de uma forma mais leve, agradável, interativa e lúdica, evidenciando que seja compreendida com significado e evidência social.

Que o público-alvo ao qual se direcionará tal proposta pedagógica tenha a compreensão da disciplina e da importância do trabalho coletivo e comunitário, para o bem estar e comum de todos os envolvidos, para que possam conseguir criar objetos recicláveis para brincadeiras e a fabricação de jogos recreativos, tanto infantis quanto juvenil, dando as melhores possibilidades possíveis de brincadeiras, para que não se torne algo cansativo, enfadonho ou repetitivo.

Vale destacar que em meios às dificuldades da falta de recursos e de apoios que encontrarem em seu percurso, tais motivos não podem significar desistências e/ou desestímulos para continuar ofertando os melhores serviços e obtendo os resultados mais consistentes possíveis.

Que possam enxergar o seu lugar de trabalho como algo inovador, acolhedor, atrativo e de fundamental importância para a vida de uma criança e/ou jovem.

Por fim, que esta Proposta de Intervenção Pedagógica seja uma experiência ímpar para os profissionais de brinquedoteca, proporcionando-lhes um confronto entre as teorias vistas nos bancos escolares com a prática no espaço educacional e/ou social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo buscou-se explicar a ideia do que seria um profissional brinquedista e os seus locais de atuação, pois com embasamento na ideia de Cunha, (2007, p. 25): “o brinquedista não existe para distrair as crianças. Sua missão é bem maior, tem a ver com a formação do ser humano integral e o período de vida no qual ele está inserido”.

Sendo assim, é preciso que a trajetória profissional do técnico em brinquedoteca seja enxergada como uma peça crucial para ser mediação entre participação, interação e facilitação do brincar livre e do aprender com ludicidade para formação integral do indivíduo.

Que o objetivo proposto consiga ser alcançado, pois é importante para que

este profissional possua dentro de si uma eterna criança disposta a brincar: brincar seriamente e com dedicação. Que tenham uma formação sólida, ética e profissional adequada, para não ter distinção de cor, raça ou ordem social. Seja um profissional competente, criativo, inclusivo e que possa fazer o melhor e o mais adequado para todos. Sabendo o que deve ser feito, como seres humanos, cidadãos, sempre podendo melhorar em servir ao próximo como profissionais, devendo estar em uma busca constante de conhecimento, aperfeiçoamento, para torna-se melhor no serviço de servir com excelência às nossas crianças.

Os diferentes tipos de brinquedotecas, vistos ao longo desse trabalho, traz como preceito principal as inúmeras opções de como trabalhar as potencialidades de cada criança, principalmente no que se refere ao seu desenvolvimento cognitivo, pessoal e social.

O sucesso de cada profissional dependerá do seu esforço e da sua dedicação, em cada espaço no qual desenvolverá de forma prática suas atividades. O brinquedista precisa gostar e estar comprometido com a sua profissão e com o que faz, respeitando os valores e princípios na formação e compreensão do mundo da criança.

É importante ser um profissional que incentiva e ajuda cada criança a buscar o saber, o seu desenvolvimento enquanto ser humano, sua capacitação para descobrir suas potencialidades. Sempre na construção de um ambiente acolhedor e aconchegante a cada indivíduo que ali estiver conectado.

Portanto, compreendemos a função do brinquedista como de fundamental importância para o desenvolvimento de atividades e brincadeiras lúdicas para crianças e adolescentes. Contudo, faz-se necessário que o profissional busque planejar/desenvolver atividades significativas, coerentes à realidade vivenciada. E que a nossa sociedade possa valorizar cada dia mais esse profissional de grande importância no serviço para nossas crianças. Não podemos deixar as oportunidades para o mercado de trabalho desses profissionais tornarem-se escassas, mas que todos sejam valorizados e que tenham novas oportunidades nos serviços públicos e particulares nos setores educacionais e sociais, para que juntos possamos servir com excelência as nossas crianças, que são o futuro do nosso país.

REFERÊNCIAS

CIRINO, S. V. S. **Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB: enquanto espaço de formação na concepção de alunas bolsistas**. 2019. Disponível em: Repositório Institucional da UFPB: O papel da brinquedoteca na educação infantil: o brinquedo enquanto documento. Acesso em: 28 nov. 2023.

COSTA, A. V. L. C.; JESUS, M. T.; CARVALHO, M. J. C. O Brinquedista: Um Técnico em Brinquedotecas na Clínica de Psicologia. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 3, n. 1, p. 67-74, 2016.

COSTA, C. B.; SILVA, T. G. A.; FRANCATTO, R. M. Brinquedoteca uma ferramenta pedagógica. **Revista Faculdades do Saber**, v. 5, n. 11, p. 729-740, 2020.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

DORNALES, Judete Fernandes. Brinquedoteca Comunitária. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org). **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 120-121.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENES, Beatriz Piccolo; TEIXEIRA, Sirlandia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde**. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO Campus São Vicente – **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Brinquedoteca Subsequente ao Nível Médio**

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do Nascimento aos seis anos**. Petrópolis, Vozes, 2000.

REIS, Edelfranca Gomes dos. **O papel do brinquedista nas brinquedotecas**. XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 2016, Recife. Disponível em: <https://pe.senac.br/congresso/anais/2016/index.html> Acesso em: 10 out. 2023.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo, SP: Atlas, 2009; 2013. Disponível em: Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites | Revista Gestão Universitária (gestaouniversitaria.com.br). Acesso em: 28 nov 2023.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAKAMOTO, C. K.; BOMTEMPO, E. **Brinquedista – reflexões sobre sua função mediadora na abordagem do imaginário infantil**. Boletim academia paulista de psicologia. SP: Academia Paulista de Psicologia: v.30 n. 79, 2010, p. 415-423.

SILVA, L. L. F. et al. **As diversas interfaces da brinquedoteca nas instituições de ensino superior**. Br. J. Ed. Tec. Soc., v.10, n.4, Out.-Dez., p.339-350, 2017.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. Trad. José Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imagino, 1975.